

Jair Bolsonaro visita São Bernardo, mas evita abordar política regional

Ex-presidente optou por falar apenas do cenário nacional, quando teceu fortes críticas à política tributária de Lula, a quem chamou de 'cara'

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

Jair Messias Bolsonaro (PL) evitou falar de política regional em sua primeira visita a São Bernardo como ex-presidente da República. Ele esteve ontem no Meninos Futebol Clube, no Rudge Ramos, para ação de arrecadação de doativos ao Rio Grande do Sul. Durante as nove horas em que ficou no local, o liberal fez uso do microfone em duas ocasiões. A primeira, logo que chegou, às 9h, para saudar os apoiadores. A segunda, uma hora mais tarde, para criticar o atual governo. "O PT daquele cara aprovou a taxação das compras fora do Brasil."

Bolsonaro, durante todo o dia na quadra do clube são-bernardense, seguiu o protocolo de receber apoiadores para fotos. Mesmo diante da insistência da imprensa regional, o ex-presidente não deu nenhuma declaração aos jornalistas. Esperava-se que ele, principal liderança do PL, comentasse o cenário político do Grande ABC, em especial em São Bernardo, que pode ter o vereador Paulo Chuchu (PL) como vice-



BOLSONARO. Ex-presidente, com camisa da Seleção, é recepcionado por apoiadores em S. Bernardo

prefeito em chapa encabeçada pelo deputado federal Alex Manente (Cidadania) e sobre a polêmica envolvendo o vice-prefeito de Santo André, Luiz Zacarias (PL), pré-candidato a prefeito que tenta colar sua imagem na de Bolsonaro – a insistência, inclusive, rendeu-lhe um pitto ao andrêense e as fotos em material oficial com Zacarias e o ex-presidente tiveram que ser removidas de ou-

tores e de seu escritório político.

Bolsonaro, visivelmente cansado e abatido por conta de uma recente internação hospitalar, deixou o palco apenas duas vezes, ao longo das nove horas no ginásio poliesportivo, para ir ao banheiro. Cada saída não durou mais do que três minutos.

Em lugar de destaque, o ex-presidente almoçou em uma mesa no palco. Recebeu mar-

mita de isopor com arroz, feijão, salada, batatas fritas e carne. Para tomar, refrigerante de cola. A refeição durou cerca de 15 minutos.

Sem discutir questões locais, orientado por atores políticos regionais para evitar "desgastes", o ex-presidente trouxe ao debate o cenário nacional, ao relembrar a votação da Câmara dos Deputados da terça-feira (28), quando foi aprovada a cobrança de taxa

de importação de produtos que custam até US\$ 50 comprados em sites internacionais. Na conversão direta, itens com valores de aproximadamente R\$ 255 terão imposto de 20%. A medida foi incluída no projeto que cria o programa Mover (Mobilidade Verde e Inovação). O projeto, agora, vai ao Senado.

"Caso o Senado aprove, caberá ao pai dos pobres, o Lula, vetar", afirmou Bolsonaro, ao destacar que o atual governo tem recriado ou elevado impostos para "taxar os mais humildes". O ex-presidente destacou que em sua gestão reduziu impostos sobre os combustíveis, aumentou isenções nos freeshops, identificou produtos nacionais que concorriam com os chineses para taxar os importados a fim de favorecer o produto brasileiro e colocou fim ao seguro obrigatório de veículos automotores – recriado pelo atual governo.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin (PSB), declarou ontem que Lula não vetará a taxa de importados. "Meu entendimento é de que não vetará. Foi quase uma unanimidade. Não vai onerar

tanto o consumidor, mas vai fazer diferença no emprego e renda", afirmou.

VAIAS

Na chegada da comitiva, Bolsonaro foi ovacionado pelo público, que ainda era discreto no ginásio de esportes. Na sequência, ao adentrar no espaço, Alex Manente foi vaiado, chamado de petista e teve de ouvir um coro de "Fora, Alex!". Na eleição são-bernardense de 2008, o deputado federal apoiou o candidato a prefeito Luiz Marinho (PT), atual ministro do Trabalho.

Manente minimizou as vaias. "Não detectei. Se ocorreram, foi natural, praticado a quatro meses das eleições por grupos setorializados", declarou, insinuando que comissionados e aliados do prefeito Orlando Morando (PSDB) estavam no evento.

Por volta das 17h de ontem, membros da organização estimavam público superior a 10 mil pessoas e arrecadação de 60 toneladas de doativos para o Rio Grande do Sul. O material foi acondicionado em três carretas. O balanço final deve ser divulgado em breve.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3